

MIGRAÇÃO DE BRASILEIROS(AS) ALTAMENTE QUALIFICADOS DURANTE O GOVERNO DE EXTREMA-DIREITA DE JAIR BOLSONARO (2019-2022)

MIGRATION OF HIGHLY SKILLED BRAZILIANS DURING JAIR BOLSONARO'S FAR-RIGHT GOVERNMENT (2019-2022)

Ana Maria Carneiro ¹[0000-0001-6688-1881]
Ana Maria Nunes Gimenez ¹[0000-0002-6187-0718]
Leonardo Francisco Azevedo ²[0000-0002-5348-8084]

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

anamacs@unicamp.br, anamarianunesgimenez@gmail.com,
leonardoazevedof@gmail.com

Resumo. Neste trabalho, de natureza exploratória e descritiva, apresentamos os resultados de um survey aplicado, no primeiro semestre de 2023, a brasileiros(as) altamente qualificados(as) que vivem no exterior. Das cerca de 1200 respostas válidas, foi selecionada uma subamostra de 454 pesquisadores, professores, doutorandos e pós-doutorandos que saíram do Brasil desde 2018 e que apontaram a situação política como um dos principais fatores que motivou a saída do país, juntamente com a busca por melhores empregos e condições de trabalho. A grande maioria dos respondentes não tem expectativa de horizonte temporal para o retorno ao país. Destaca-se na fala dos pesquisadores: a falta de perspectiva profissional no Brasil devido aos cortes de recursos para pesquisa; o desmonte de políticas científicas; o medo de perseguição política; e a gestão da pandemia de COVID-19 pelo governo, permeada por discursos e atitudes negacionistas em termos históricos e científicos. Desse modo, os achados da pesquisa ajudam a compreender que para além as motivações de cunho socioeconômico (elementos tangíveis), existem elementos intangíveis que também têm influenciado a decisão de migrar, como o temor e a insegurança gerados pela crise política que se instaurou no Brasil, que pode colocar em risco o futuro da ciência brasileira, no longo prazo.

Palavras-chave: Migração qualificada, Mobilidade internacional, Diásporas científicas, Motivações

Abstract. In this exploratory and descriptive study, we present the results of a survey conducted in the first half of 2023 with highly skilled Brazilians living abroad. From approximately 1,200 valid responses, a subsample of 454 researchers, professors, doctoral students, and postdoctoral researchers was selected. These respondents had left Brazil since 2018 and identified the political situation as one of the main factors motivating their departure, alongside the search for better jobs and working conditions. The vast majority of respondents do not expect to return to Brazil within any defined time horizon. Researchers' statements highlight the lack of professional prospects in Brazil due to cuts in research funding, the dismantling of scientific policies, fear of political persecution, and the government's management of the COVID-19 pandemic, marked by denialist

discourses and attitudes in both historical and scientific terms. The findings therefore help show that, beyond socioeconomic motivations and other tangible elements, intangible factors have also influenced the decision to migrate, such as fear and insecurity generated by the political crisis established in Brazil, which may jeopardize the future of Brazilian science in the long term.

Keywords: Skilled migration; International mobility; Scientific diasporas; Motivations

1 Introdução

A tomada de decisão para migração é um tema de interesse, de longa data, tanto para os estudos na área de migração como para gestores de órgãos governamentais e organismos internacionais que lidam direta ou indiretamente com o tema. Ou seja, não se pode pensar o fenômeno da mobilidade e migração sem compreender as diferentes razões, pessoais e profissionais, que motivam as pessoas a se moverem entre países e regiões (Czaika; Bijak; Prike, 2021; Azevedo; França; Cairns, 2022).

Segundo Hagen-Zanker, Hennessey e Mazzilli (2023), elementos tangíveis e intangíveis moldam, motivam e orientam as decisões para migrar ou regressar, embora as análises dos fatores tangíveis, como benefícios socioeconômicos, estejam bem mais estabelecidas na literatura, enquanto emoções, sentimentos, crenças e valores não costumam receber atenção dos estudos tradicionais nesse campo. Pode-se presumir então, que no campo da migração de profissionais altamente qualificados, que é o público-alvo do presente trabalho, para além da falta de apoio financeiro e institucional (elementos tangíveis), o temor e a incerteza gerados em ambientes de perseguição ideológica e política podem ser considerados como elementos intangíveis que motivam a decisão de migrar.

Esse é o caso do Brasil que, durante o mandato presidencial de Jair Bolsonaro (entre os anos de 2019 e 2022), teve um aumento considerável de professores e pesquisadores que manifestavam interesse em sair do país devido às reiteradas ameaças à autonomia universitária, redução proposital de recursos públicos para as áreas da educação, ciência e tecnologia, bem como pelo temor de perseguições e retaliações pelo seu posicionamento não alinhado política e ideologicamente ao governo. Muitos de fato o fizeram, conforme mostram dados do nosso *survey*, corroborando outros estudos sobre a saída de brasileiros qualificados do país. Embora não seja a única razão, a situação política está entre as principais justificativas para a decisão de migrar (Azevedo; França; Cairns, 2022).

Considerando que a saída de brasileiros altamente qualificados tem sido amplamente noticiada, tanto pela mídia convencional quanto pela mídia especializada, bem como por organizações científicas nacionais (Carneiro et al., 2022), torna-se importante compreender aspectos ligados a esse fenômeno. Portanto, o objetivo do trabalho é investigar a situação de membros da diáspora brasileira de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) que saíram do Brasil nos últimos cinco anos.

2 Material e Métodos

Neste trabalho, de natureza exploratória e descritiva, apresentamos os resultados de um *survey* inédito realizado com brasileiros(as) altamente qualificados(as) no exterior, visando mapear seu perfil sociodemográfico e profissional, trajetórias de migração e colaborações com o Brasil. A amostra contém 454 respostas, de um total de 1200

respostas válidas. A divulgação do questionário foi feita por e-mail, redes sociais e divulgação em newsletters de diversas instituições científicas. Os dados foram coletados entre 15 de março e 18 de julho de 2023.

3 Resultados

Em termos de ocupação, a amostra é dividida praticamente em três partes: doutorandos, pós-doutorandos e professores/pesquisados em contratos temporários ou permanentes. Quase a metade (48%) estava trabalhando no Brasil antes da última saída. Em termos sociodemográficos, 82% não tinham filhos, 51% são mulheres, 72% brancos, 59% casados ou em união estável e 17% possuíam outra nacionalidade, além da brasileira.

Das cerca de 1200 respostas válidas, foi selecionada uma subamostra de 454 respondentes que saíram do Brasil desde 2018 e que apontaram a situação política como um dos principais fatores que motivou a saída do país. A aplicação do questionário ocorreu quando Bolsonaro não mais ocupava a Presidência da República, entretanto, percebe-se que as opiniões refletem o período anterior. Nas questões abertas, a atuação de Bolsonaro, sobretudo durante a pandemia, bem como o crescimento da extrema-direita, apareceram como motivações para a saída do país, conforme se pode depreender das respostas abaixo:

“Parte dos motivos de sairmos do Brasil foi a desastrosa gestão pública que ocorreu durante a pandemia.”

“Meus colaboradores estavam sobrecarregados e transtornados, em parte pela má gestão da pandemia, em maior parte pelo desmonte das políticas científicas.”

“A principal razão foi a situação política: extrema-direita no Brasil e suas políticas (bolsonarismo)”

“Eu busquei uma formação para sair do ambiente tóxico do trabalho no período Bolsonaro. Sou servidora federal.”

“Surgimento e crescimentos dos movimentos de extrema-direita no país.”

“O golpe no Brasil em 2016 me fez desistir de voltar ao concluir o doutorado e aceitar uma proposta de trabalho onde já estudava.”

Foram apontadas outras razões que influenciaram a decisão de migrar como oferta de trabalho ou pós-doutorado no exterior, melhores condições de financiamento, remuneração e infraestrutura para pesquisa e melhor qualidade de vida. Sendo assim, direta ou indiretamente, o Estado brasileiro é o principal responsável por tais dinâmicas migratórias, considerando que para além de questões conjunturais, relacionadas ao governante eleito, há também aspectos estruturais relacionados à ausência de políticas públicas e de investimentos de longo prazo que deem sustentação mais robusta ao sistema de CT& nacional.

Por fim, destaca-se que entre os respondentes, 76% alegou não ter expectativa de retornar para o Brasil. Quando indagados sobre o que motivaria a decisão de regressar, 45% condicionaram o retorno à conquista de emprego no país, 12% indicaram que talvez retornem após a aposentadoria e 6% cogitaria um retorno parcial, ou seja, uma dupla vinculação - assumindo um vínculo secundário no Brasil, mas permanecendo no exterior.

4 Conclusões

Os resultados indicam que a saída de brasileiros(as) altamente qualificados(as), durante o governo Bolsonaro, foi motivada não apenas por elementos tangíveis, como busca por melhor condição socioeconômica, mas também pelo desencanto e até mesmo temor em face da crise política instaurada no país (elementos intangíveis).

Embora a escassez de recursos para as áreas da educação e atividades científicas seja uma realidade antiga, sob o governo de extrema-direita instaurado a partir de 2019, a situação ficou mais crítica, pois havia um claro desprezo pelas instituições científicas e pela ciência. Com a chegada da pandemia de COVID-19 e os constantes ataques à comunidade científica que não estava alinhada política e ideologicamente ao governo, houve um agravamento desse quadro.

Apesar de Bolsonaro não ter sido reeleito, a saída de pesquisadores do país no período retratado pode produzir impactos deletérios, no médio e longo prazos, no sistema de CT&I nacional. Frente a tal cenário, o atual governo federal tem se manifestado publicamente a favor do lançamento de políticas específicas visando atender brasileiros altamente qualificados no exterior, na expectativa de seu retorno ao país. Apesar de tais indícios, nenhuma política foi concretamente apresentada. Entretanto, o acompanhamento se faz necessário para se compreender as direções e sentidos do Estado brasileiro frente à sua diáspora científica no exterior.

5 Referências

1. AZEVEDO, L. F. de; FRANÇA, T.; CAIRNS, D.. You're Better Being Poor Here: Migration Decision-Making and Political and Lifestyle Considerations Among Qualified Brazilians in Portugal. **Migraciones. Publicación del Instituto Universitario de Estudios sobre Migraciones**, n. 56, p. 1-16, 2022.
2. CARNEIRO, A. M.; GIMENEZ, A.M.N. ; AZEVEDO, L. ; BALBACHEVSKY, E. ; ANDRADE, Cibele Y. Narrativas sobre fuga de cérebros no Brasil. In: **Anais do I Congresso Internacional sobre Migração e Diáspora Acadêmica Brasileira**. Guimarães, 2022.
3. CZAICA, M.; BIJAK, J.; PRIKE, T. Migration Decision-Making and Its Key Dimensions. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, v. 697, n. 1, p. 15–31, set. 2021.
4. HAGEN-ZANKER, J.; HENNESSEY, G.; MAZZILLI, C. Subjective and intangible factors in migration decision-making: A review of side-lined literature. **Migration Studies**, v. 11, n. 2, 6 mar. 2023.